

O que é tempo histórico

Andrea Helena Petry Rahmeier – Dr. em História – Prof FACCAT

A presente comunicação irá refletir sobre a construção do conceito de tempo no processo de ensino aprendizagem. Pretende-se tocar nas questões a seguir: o tempo é objetivo e está na natureza? Ou é subjetivo e está na consciência? Quais as relações entre tempo e espaço? Existe somente um tipo de tempo? No processo ensino-aprendizagem a concepção de tempo é fundamental. Todavia, o quanto isto faz parte do planejamento dos docentes. Além disso, quais concepções ou atividades são necessárias para a compreensão do tempo?

Em primeiro lugar, é preciso definir o que é tempo. O tempo é a substância da qual todos os seres humanos são feitos, cada pessoa compreende o tempo de uma forma diferente, depende das suas vivências. A natureza tem seu tempo. As mais variadas sociedades se basearam na contagem de diversos movimentos naturais como: nos movimentos da esfera celeste (ciclo da lua, do sol, das estrelas, planetas e satélites em torno deles mesmos e em torno uns dos outros, isto é, da rotação, da translação) das estações, na diferença entre dia e noite e tantos outros movimentos da natureza. Além da percepção que o ser humano passa por ciclos próprios, quer dizer, todos nascem, crescem e envelhecem. O corpo expressa a passagem do tempo. Isto é, a partir da observação destes movimentos, as sociedades foram construindo suas formas de construção de tempo. Todas as observações realizadas, resultaram na criação de: calendários, relógios, enfim, objetos para a contagem do tempo de forma cronológica, como conhece-se hoje.

Muitos consideram que conhecer datas e memorizá-las seria suficiente para compreender o tempo, mas conhecer isto não constitui como uma forma significativa de aprendizagem do tempo, pois pode-se ter conhecimento das datas mas não compreender a noção do tempo. Precisa-se refletir se a noção de tempo é a mesma coisa que contagem de tempo. Quer dizer, tempo cronológico torna-se a definição de tempo histórico? Outra questão, com quais noções temporais se pretende trabalhar? Por acaso noções temporais estão baseadas em um único tipo de tempo? Ao trabalhar com datas e acontecimentos, não se discute que existe a existência do fato histórico ou evento (tempo de curta duração). Todavia, ao trabalhar apenas com esta forma de ensino de história, limita-se a compreensão exclusiva do fato/acontecimento, isto é, analisa-se apenas o tempo do acontecimento. Não permiti-se outras abordagens e outras relações.

Até a metade do século XX, esta era a noção de temporalidade adotada entre os historiadores. No entanto, em 1958, pela primeira vez, o historiador francês Fernand Braudel (1902-1985), num artigo chamou a atenção para a importância de diferentes temporalidades na análise, compreensão e reflexão histórica. Neste momento, diferenciou o tempo do calendário, do fato ou do evento, que é linear, de outros tipos de tempo, o das conjunturas, o qual prefiro chamar de tempo do contexto (tempo de médio duração) e o das grandes estruturas (tempo de longo duração). Braudel entendia que para compreender um fato era/é fundamental compreender o contexto e a estrutura no qual ele estava inserido, quer dizer, toda a análise histórica tem diferentes durações, podendo haver rupturas, permanências, simultaneidade e sucessões. Pautado nestas questões o ensino precisa assumir uma outra perspectiva, levando em contato os processos históricos e não uma história factual, isto é, decorar fatos e datas, pois exige muito mais, é preciso criar nos alunos, aos poucos, a noções de “que tempo é uma categoria mental que não é natural, nem espontânea, nem universal” (SCHMIDT; CAINELLI, 2009, p. 98) e acrescentaria que não tem a mesma duração sempre.

Por tudo isto, ensinar história e trabalhar com noção de tempo, é ir além da noção cronológica, do fato. Certo? Porque história é muito mais que o fato, pois sem uma noção de tempo que envolve contextualidades e estruturas não se tem história, tem-se apenas a reprodução do fato, ação na maioria das vezes feita por profissionais de outras áreas, como jornalistas.

Para compreender a noção de tempo, é fundamental perceber que as diferentes ações humanas ocorrem de forma desigual em distintos períodos e em diferentes espaços dentro do mesmo espaço temporal. Não se precisa ir longe, para compreender estas diferenças, aqui no Brasil, os diferentes povos indígenas percebem o tempo e os fatos históricos envolvidos com suas comunidades de um jeito e as populações urbanas. Se a intenção fosse complicar, pode se dizer que entre os grupos urbanos ainda existe uma infinidade de percepções distintas, mas não é este o enfoque deste artigo. Na tentativa de ser compreendida, é necessário explicitar as ideias defendidas, através de um maior detalhamento dos diferentes pontos de vista existentes entre as comunidades indígenas e os grupos urbanos. Quais os elementos importantes em cada um destes grupos de indivíduos? Todos vivem dentro do mesmo espaço temporal, por exemplo estão no ano de 2016, recebem de alguma forma as mesmas notícias. Mas, estes dois grupos, os povos indígenas e as populações urbanas, tem uma organização marcada por uma temporalidade diferente, para as pessoas que vivem na cidade o seu tempo é marcado pelo horário, pelo relógio, tendo um controle rígido das ações e da duração da mesma. Tanto é que,

entre a maioria desta população, o seu dia-a-dia é baseado no modelo capitalista, isto é, tempo é dinheiro, pois recebe-se pelo tempo que se trabalha e não pelo produto final, além da valorização dos sucessos individuais. Já, para muitas comunidades indígenas brasileiras noção de tempo é marcado pelos eventos da natureza, concebem que se deva recompensar o produto final, valorizar a ação e preocupar-se mais com a vida em comunidade do que com o sucesso individual. Não importa como o grupo perceba e compreenda a noção de tempo, todavia é fundamental, perceber que todos os grupos tem relações com o tempo e é fundamental que os alunos sejam levados a perceber estas diferenças de temporalidade em espaços diferentes. Caso, os alunos não percebam isto, irão analisar todos os fatos sob seu ponto de vista e com sua percepção de tempo. Por isto, em história é fundamental saber de que espaço e a que período histórico se esta referindo.

Outra informação importante de se observar que como cada grupo ou pessoa percebe o tempo vivido, pois quando faz-se algo que se goste, parece que o tempo passa muito rápido. No entanto, quando faz-se algo chato parece que o tempo não passa. Sendo assim, parece que o tempo é inapreensível. Porque ele pode ser entendido como contraditório, pois o mesmo acontecimento pode ser entendido como a pior e a melhor das coisas, para alguns pode ser fonte da criação ou da destruição. Agora, como construir esta noção de tempo com nossos alunos. Como trabalhar com estas noções de tempo? Precisa-se parar e pensar como nossos alunos entendem o tempo e como os professores trabalham a noção de tempo?

Inicialmente precisa-se ter consciência que nos anos iniciais do Ensino Fundamental, os alunos precisam ter construído a noção de tempo, isto é, saber diferenciar: manhã, tarde e noite; noite e dia; antes, agora, depois; ontem, hoje e amanhã; dias frios, dias quentes; ano passado, este ano, ano que vem; passado, presente e futuro. Estes conceitos trabalham com a ideia de tempo cronológico, mas com pitadas de concepções temporais conjunturais quando trabalha-se com noções mais abrangentes que um fato em si, mas a comparação entre tempos diferentes, como o caso de dias frio e dias quentes. O ideal seria que estas noções fossem construídas na Educação Infantil, caso os alunos ainda não tenham ao chegar no primeiro ano, que o professor se preocupe com isto. Existem diversas formas de trabalhar estas noções, com o fim de refletir sobre a noção de tempo, segue algumas sugestões para a Educação Infantil ou no caso de não ter sido trabalhado antes, nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental:

Manhã, tarde e noite:

- Rotina (chegar na escola, almoço, sono, pátio e ir para casa)

Dias frios e dias quentes:

- Cartaz com muitas roupas e poucas roupas;
- Flanelógrafo;
- Temperatura quente e frio;
- Água gelada e quente;
- Tipos de coberta para o soninho;
- Ventilador e aquecedor;

Ontem, hoje e amanhã:

- Perguntas constantes;
- Fotos;
- Alimentação

Antes, agora e depois:

- Refeições;
- Perguntas constantes;



Noções de tempo

- Noite e dia;



- Vários anos



Ano passado, este ano, ano que vem:

- Ao final do ano desenhar as professoras do ano passado, deste ano e do próximo ano;
- Desenhadas as salas do ano passado, deste ano e da possível do próximo ano;
- Fotos de professoras e atividades

Passado, presente e futuro:

- Fotos;

Dados pessoais;

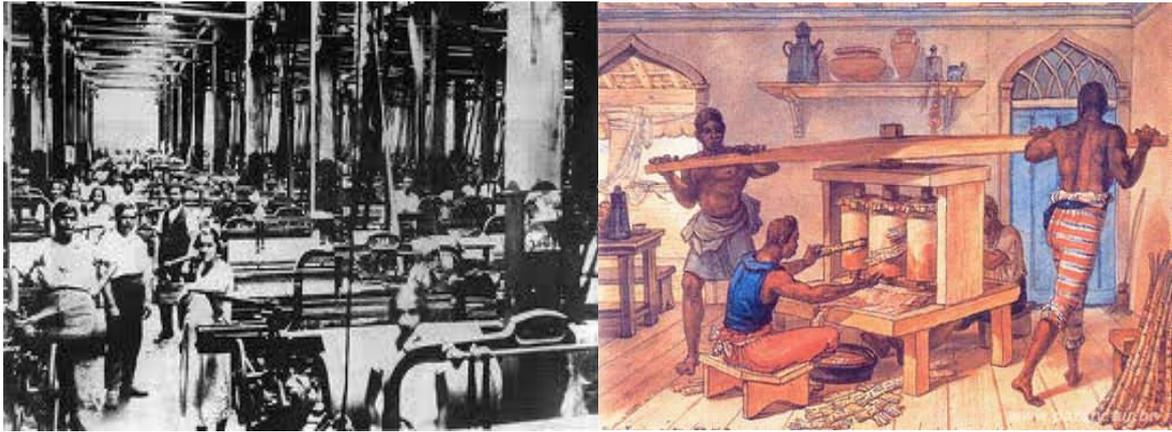
- Nome;

- Origem deste;
- Data de aniversário;
- Idade;

Ao observar as atividades sugeridas, percebe-se que nelas já se está abordando de forma muito sutil noções de tempo mais amplas que um único fato, podendo levar a criança a construir uma noção ampliada de tempo. Isto é, além da noção de um fato, perceber sutilezas que são fundamentais, as quais, muitas vezes, levam a percepções profundas da sua própria identidade. Porque abordar tudo isto? Na experiência docente, houveram alunos que chegaram no 5^a ano, e ao ser construído sua linha do tempo não sabiam se haviam primeiro andado de bicicleta ou caminhado. Conclui-se que estes tiveram problemas na sua construção mental da própria vida, logo percebe-se, que para este era fundamental processar e abstrair a compreensão da noção de tempo referente a sua própria vida para depois poder iniciar o processo de compreensão da noção de tempo histórica. Ou fato vivenciado nas atividades docentes era a de uma criança de 7 anos não aceitar que seu pai um dia foi criança. Faltou ser trabalhado a noção de que todos temos um processo de crescimento que envolve mudanças e de certa forma todos envelhecem. Somente, ao percebendo-se no mundo, a si mesma e as diferentes temporalidades, haverá a possibilidade de construir a noção do tempo histórico e o pensamento histórico.

Estas atividades sugeridas, não pretende trabalhar a noção de calendário, sequência de fatos no decorrer dos anos, que aborda especificamente a noção linear de tempo, conteúdo específico dos primeiros anos do ensino fundamental. Compreender os calendários possibilitam o entendimento do fato e não de conjunturas ou estruturas históricas, quer dizer, de tempos mais amplos.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, a partir do 6^o ano, após compreender os conceitos a partir de observações de variadas sociedades no tempo e no espaço os estudantes terão os elementos necessários para a leitura e interpretação das imagens a seguir.



Espera-se que os alunos nos anos finais do Ensino Fundamental tenham as habilidades e competências para analisar e compreender as diferentes temporalidades presentes nas imagens apresentadas. Como por exemplo perceber que as duas fotos apresentadas, tratam da temática do trabalho, mas em tempos diferentes, em contextos históricos diversos, sem precisar detalhar anos, isto é, o fato, mas poderão perceber que tratam-se de contextos específicos como escravidão e início do processo de industrialização.

Entretanto, se o trabalho está sendo realizado nas séries finais do Ensino Fundamental, e os alunos ainda não compreendem as diferentes temporalidades, o professor focar em formas de como ajudar o aluno a construir as noções de tempo. Uma das opções seria trabalhar com a linhas da vida de cada aluno, com pesquisa em fontes orais (familiares), visuais (fotos) e escritas (documentos), levando o aluno a perceber-se como historiador de sua própria vida. Neste processo, com intervenção do professor, o aluno poderá perceber que existe o fato (tempo de curta duração), por exemplo seu nascimento, além de conjunturas (tempo de média duração), como por exemplo um processo de separação dos pais, a perda de um emprego, o período escolar, tudo isto vai além de uma data, mas sim trata-se de um período, que até pode ser delimitado seu início e o fim, mas que nem sempre tem um marco certo.

Noção de tempo histórico é mais que saber a sequência dos fatos é compreender as diferenças nos tempos, é saber fazer relações. Vai muito além da descrição do fato histórico, pois exige saber durações, simultaneidades, sucessão, permanências e mudanças. E isto faz parte de todo o processo de construção temporal essencial na formação humana. Isto quer dizer, que os professores de história precisam se preocupar com as diferentes concepções de tempo, para não construir processos de aprendizagem onde apenas os fatos sejam os únicos tipos de conhecimento que os alunos tenham acesso.

Referências bibliográficas:

NADAI, Elza; BITTENCOURT, Circe. Repensando a noção de tempo histórico no ensino. In: PINSKY, Jaime. **O ensino da história e a criação do fato**. São Paulo: Contexto, p. 93 a 113.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. A construção de noções de tempo. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar história**. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 2009, p. 97 a 110.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2009.